



news
NEUROVIRTUAL



Solidariedade em tempos de pandemia

Página 2

Cuidados médicos e solidariedade em áreas remotas da Colômbia - [Página 4](#)

I Mestrado em Medicina do Sono (UE-IIS) - [Página 6](#)

Assista na íntegra:





Solidariedade em tempos de pandemia

*“A monitoração eletroencefalográfica com vídeo e áudio fornece informações importantes sobre os pacientes que estão sob sedação, permitindo **conferir a atividade cerebral contínua e imediata e tomar decisões quanto ao tratamento mais rapidamente**”, esclarece Dr. Jesús Hernán Rodríguez.*

Estamos vivendo um momento único nos tempos modernos, em que diferentes setores da sociedade se uniram para combater um inimigo comum: o novo coronavírus e seus impactos na saúde e na sociedade. Neste contexto tão delicado, a solidariedade emerge como uma das principais armas contra a pandemia. Voluntários e empresas, entre as quais a Neurovirtual, têm se mobilizado para auxiliar instituições ou pessoas em estado de vulnerabilidade. A empresa doou um eletroencefalógrafo BWIII EEG Plus ICU/LTM, à Fundação Cardioinfantil de Bogotá (Colômbia).

A Neurovirtual News conversou com o Dr. Jesús Hernán Rodríguez, neurologista e neurofisiologista, coordenador do serviço de neurologia e do laboratório de neurofisiologia da Fundação Cardioinfantil e com Paula Saavedra, enfermeira da instituição, para entender como a instituição vem enfrentando os desafios do atual momento.



Fundação Cardioinfantil

Esta Instituição colombiana de alta complexidade presta atendimento, diagnóstico e tratamento gratuito à população infantil com problemas cardiovasculares desde 1973. Realiza diversos trabalhos, principalmente dedicados à cirurgia cardiovascular, oncologia e transplantes. Além de contar com outros serviços de apoio, como o laboratório de neurofisiologia.

Covid-19 e as alterações neurológicas

Atualmente, o laboratório de neurofisiologia da Fundação tem capacidade para atender 100 pacientes por mês, o que equivale a mil horas de EEG e Vídeo EEG em neonatos, crianças e adultos. Do total de pacientes examinados, cerca de 30% entram para o cadastro positivo da Covid-19. Normalmente demonstrando, também, patologias que afetam o cérebro, como encefalopatias, lesões isquêmicas agudas, convulsões ou encefalite.

Disponer de equipamentos que tragam mais agilidade ao diagnóstico é essencial para tomada de medidas adicionais ao tratamento, favorecendo a recuperação dos pacientes. *“A monitoração eletroencefalográfica com vídeo e áudio fornece informações importantes sobre os pacientes que estão sob sedação. Além de permitir a conferência da atividade cerebral de maneira contínua e imediata, agiliza a tomada de decisões quanto ao tratamento”* esclarece Dr. Jesús Hernán Rodríguez.





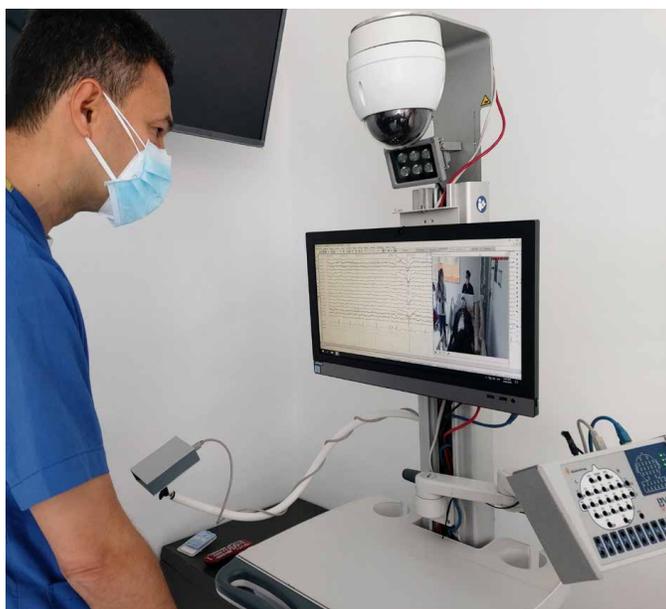
Exames realizados no laboratório de neurofisiologia da Fundação relacionam a Covid-19 à encefalopatia. Uma disfunção cerebral decorrente das alterações provocadas pelo vírus capaz de alterar o estado de consciência do portador. “Não é possível determinar a ocorrência de sequelas, uma vez que a maioria dos pacientes apresenta também alterações respiratórias com a necessidade de intubação orotraqueal, inviabilizando uma avaliação neurológica aprofundada de sua consciência”, avalia o neurologista. No entanto, ele enfatiza que grande parte dos pacientes que emergiram das crises não apresentaram alterações importantes em sua função neurológica.

Mudanças em decorrência da pandemia

A evolução da pandemia provocou mudanças nas rotinas e dinâmicas da instituição de saúde, principalmente focada nas medidas de proteção adotadas, tanto para o paciente quanto para os profissionais que realizam os procedimentos. No serviço de neurofisiologia, duas equipes estão designadas para o atendimento de pacientes com Covid-19, a fim de realizar estudos de vídeo EEG de forma ainda mais cautelosa.

“Os equipamentos são revestidos para evitar que algum dos microrganismos permaneça nas superfícies, além de serem mantidos em um local reservado para que ninguém tenha contato com eles”, explica Paula Saavedra.

Equipamento Neurovirtual



“Ao se solidarizar com a grave situação atual, ações como a doação de equipamentos feita pela Neurovirtual se traduzem em mais facilidade de execução do nosso trabalho e ampliação do acesso a um diagnóstico seguro a milhares de colombianos”, finaliza Dr. Jesús Hernán Rodríguez.

Ao avaliar o eletroencefalógrafo BWII EEG Plus ICU/LTM, doado pela Neurovirtual, a equipe da Fundação Cardioinfantil o considerou adequado às necessidades da instituição. “Ele nos fornece as informações de que necessitamos de forma rápida e precisa. Também nos permite tomar decisões ágeis para pacientes que precisam de tratamento ou ajuste do tratamento em curso”, ressalta Dr. Jesús Hernán Rodríguez.

A enfermeira Paula complementa a avaliação, contando que “o equipamento é de fácil manejo, atende a todos os critérios que a instituição busca para prestar um atendimento de excelência e amplia a oportunidade de realização de estudos junto aos pacientes”.



Solidariedade

Seja para a Fundação Cardioinfantil ou para qualquer outra instituição da Colômbia e do mundo, a solidariedade se consolida como um importante aliado na ampliação do combate aos impactos da pandemia. “Ao se solidarizar com a grave situação atual, ações como a doação de equipamentos feita pela Neurovirtual se traduzem em mais facilidade de execução do nosso trabalho e ampliação do acesso a um diagnóstico seguro a milhares de colombianos”, finaliza Dr. Jesús Hernán Rodríguez.



Cuidados médicos e solidariedade em áreas remotas da Colômbia

Como entregar de volta à sociedade um pouco dos benefícios recebidos durante a vida? Para o Dr. Andrés Quintana, médico especialista em neuropediatria, a resposta está na realização de expedições voluntárias a zonas rurais, distantes dos grandes centros, que carecem de cuidados profissionais e atenção médica.

Desde 2010, o médico realiza entre 4 a 6 expedições anuais, especificamente para a região do município de Bahia Solano, na Colômbia, onde presta atendimentos focados na atenção integral de pacientes pediátricos que possuem algum tipo de sintoma neurológico. Assim, muitas vezes, consegue atuar de



forma preventiva, contando com o suporte da população local e professores de educação infantil, importantes figuras na identificação precoce de sinais neurológicos em seus alunos.

A Neurovirtual entrevistou o especialista, para obter mais detalhes sobre a origem do projeto e a importância de contar com o apoio de empresas como a Neurovirtual.

Neurovirtual News: Em primeiro lugar, queremos saber mais sobre você: diga-nos quando escolheu a medicina, em que área se especializou e como desenvolveu sua carreira ao longo dos anos.

Dr. Andrés Quintana: Sou médico, formado na Universidade de Quindío, e me especializei em Neuropediatria na Universidade Nacional da Colômbia e na Liga Central Contra a Epilepsia, sob a supervisão de Dr. Carlos Medina Malo e Dr. Álvaro Izquierdo. Também sou antropólogo, pela Universidad de los Andes.

NN: Quando você iniciou essas expedições solidárias para atender populações com pouco ou nenhum acesso a medicamentos?

Dr. Andrés Quintana: Comecei em 2010, com foco no departamento de Chocó e nos municípios de Bahia Solano e Valle. Mais do que a falta de medicamentos, nosso atendimento está concentrado no atendimento integral ao paciente pediátrico com sintomas neurológicos.

NN: Quais regiões você costuma atender? São comunidades indígenas? Como é o processo de definição da região para receber o atendimento?

Dr. Andrés Quintana: Principalmente a população com deficiências cognitivas e motoras, como epilepsia. Às vezes contamos com o apoio de outros profissionais que têm colaborado conosco na assistência odontológica, psiquiátrica e pediátrica. Atendemos as comunidades afrodescendentes, Embera e Wonnan.

NN: Você tem o apoio de outras instituições ou do governo em suas expedições?

Dr. Andrés Quintana: Na maioria das vezes são realizadas com recursos próprios ou com a colaboração da indústria farmacêutica na doação de medicamentos ou passagens aéreas para alguns dos especialistas convidados. Em algumas ocasiões, o governo local colaborou com apoio em transporte e hospedagem, mas não há suporte constante das instituições estatais colombianas. Em grande parte, o trabalho é invisível,



mas temos tentado torná-lo constante. Também contamos com contribuições de suprimentos e facilidades de pagamento para a aquisição de equipamentos de vídeo eletroencefalografia da Neurovirtual. Assim, a população pode se beneficiar dessa tecnologia colocada à disposição da comunidade.

NN: Como você obtém acesso a essas regiões remotas? Quais são os desafios que você costuma enfrentar até chegar ao seu destino?

Dr. Andrés Quintana: Chegamos à Bahia Solano de avião e, às vezes, para ir ao campo fazemos o trajeto de barco, moto, carro, canoa ou a pé, como em qualquer outro município rural deste país.

NN: Conte-nos sobre o trabalho que você faz nessas visitas: quais exames aplicados? Como é o processo educacional sobre epilepsia para crianças e adultos?

Dr. Andrés Quintana: Fazemos consultas especializadas e EEGs, além de treinar os professores para a identificação precoce das patologias neurológicas infantis. Os professores são, em grande parte, os identificadores dessas situações específicas, por morarem próximo às famílias das crianças e entenderem muito bem a população. Fazemos tudo isso de maneira totalmente gratuita, tanto as consultas à comunidade quanto a capacitação de professores, médicos e a realização de exames de eletroencefalografia.

NN: Quais equipamentos Neurovirtual você carrega nesses trabalhos e como eles o ajudam com sua assistência?

Dr. Andrés Quintana: Desde 2012, utilizamos o BWII EEG. Entre 2016 e 2017, empregamos o BWIII EEG e agora o BWMini EEG. Interruptamente, contamos com o suporte técnico remoto da Neurovirtual que nos permite superar imprevistos mesmo estando em áreas longínquas do país.



NN: Qual a importância de democratizar o acesso à informação e ao diagnóstico em comunidades mais remotas?

Dr. Andrés Quintana: Essa pandemia nos ensinou que mesmo estando em uma cidade, a restrição de mobilidade (algo que os habitantes das periferias do país já vivenciavam antes dessa nova realidade) nos impõe a necessidade de assistência remota, independentemente da distância física geográfica. Por isso, acredito e atesto que o teleatendimento e o acesso às tecnologias não são apenas necessários, mas também nos definem como comunidade científica a partir deste ano.

NN: Como a pandemia mudou sua dinâmica de atendimento a essas regiões?

Dr. Andrés Quintana: Ainda não conseguimos voltar, estamos esperando a situação melhorar.

NN: Quantas expedições a comunidades carentes você já fez na sua vida?

Dr. Andrés Quintana: Costumava realizar entre 4 a 6 por ano, desde 2010. Paramos em 2018 e 2019, enquanto estava realizando meus estudos sobre epilepsia, mas voltamos em fevereiro de 2020.

NN: Na sua opinião, qual é o principal legado que você deixa nessas comunidades?

Dr. Andrés Quintana: A verdade, e sem soar clichê, é que são eles que têm marcado à minha maneira de enxergar a atividade profissional e meu trabalho junto as comunidades. Sou formado em duas universidades públicas e acredito que tenho algo que pode ser devolvido ao país.



Acesse o website:



I Mestrado em Medicina do Sono (UE-IIS)



O Instituto do Sono, em colaboração com a Universidad Europea de Madrid, desenvolveu um Mestrado 100% online em Medicina do Sono, que também serve como preparatório para o exame de validação da ESRS (European Sleep Research Society). O curso foi planejado para que os alunos não tenham que paralisar suas carreiras e possam continuar as práticas profissionais enquanto estudam. Depois de concluído, também é possível realizar estágios em qualquer um dos centros do Instituto, seja na Espanha, Chile ou Panamá. Sempre sob a direção e supervisão do Dr. García-Borreguero, membro do comitê de examinadores do ESRS.

O curso é um mestrado online muito completo sobre o sono, com duração de 11 meses (60 créditos ECTS). Reune grandes especialistas de cada área e conta com a garantia da Universidad Europea de Madrid. Um selo de qualidade que confere um formato versátil e dinâmico, para que a experiência do aluno seja sempre a melhor possível, tudo através de uma plataforma de campus virtual.



**Universidad
Europea Madrid**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES



INSTITUTO DEL SUEÑO

Madrid • Santiago de Chile • Panamá

Mais informações:

Titulação/Acreditação: Título próprio emitido pela Universidad Europea Madrid “Máster en Medicina del Sueño” (Mestrado em Medicina do Sono).

Situação atual: Inscrições e matrículas abertas.

Duração: 11 meses, incluindo estágios e dissertação de mestrado.

Ano escolar: De 1º de março de 2021 a 31 de janeiro de 2022, aproximadamente.

Idioma: Majoritariamente em espanhol, com alguns webinars e masterclasses em inglês.

Modalidade: Totalmente online.

Diretor do programa: Dr. Diego García-Borreguero, Instituto del Sueño.

Coordenação do programa: Dra. Celia García Malo, Instituto do Sono; Dra. Irene Cano Pumarega, Instituto do Sono.

Diretora acadêmica: Beatriz Gal Iglesias.

Requisitos: Qualquer graduação, de preferência em áreas correlatas a ciências da saúde.

E-mail para contato: pzj@iis.es



Complete solutions for home EEG, HST and PSG exams



BWMini EEG



BWMini HST



BWMini PSG

Request
information



BWMini HST Compass

www.neurovirtual.com





Depois de um ano de grandes e inesperados desafios, repleto de adversidades e ensinamentos, a família Neurovirtual continua presente e unida para desejar um Feliz Natal e um 2021 cheio de esperança, com a certeza de um amanhã melhor.

Equipe Neurovirtual.

Contact us:

Neurovirtual News - 3303 W Commercial Blvd. Fort Lauderdale, FL 33309 - USA +1 (786) 693-8200 info@neurovirtual.com / www.neurovirtual.com

Designer: Jessika Brito (jessika@neurovirtual.com); **Supervision:** Ed Faria (efaria@neurovirtual.com);

Contributors: Sandro Senra (sandro@neurovirtual.com); Sergio Solis (ssolis@neurovirtual.com); Allison Ries (aries@neurovirtual.com).

Copyrights all rights reserved. Neurovirtual News is a newsletter publication by Neurovirtual. The reproduction of this newsletter is not permitted without written consent. Neurovirtual is not responsible for the content of the individual articles, included on this issue, and any questions should be addressed directed to the author.
© copyright reserved.